

5 Conclusão

O setor bancário dos EUA passou por um forte processo de desregulamentação e de consolidação a partir de meados dos anos 1970, o qual resultou na redução das cerca de 13 mil instituições em 1966 para 7 mil em 2005.

Dada a relevância das fusões para tal processo este trabalho tratou de avaliar o efeito das operações de fusão sobre a rentabilidade dos bancos norte-americanos, analisando o período entre 1995 e 2005. As contribuições deste trabalho para a literatura são: (i) a análise da literatura que identifica os determinantes das operações de M&A; e (ii) a utilização de novos métodos de estimação, o *Propensity Score Matching* e o *Differences-in-Differences*.

O resultado da implementação de diferentes metodologias foi bastante robusto, haja vista que todas indicaram que as fusões resultam em incremento de rentabilidade. De fato, a média dos resultados indica que fusões geram um ganho de rentabilidade para os bancos da ordem de 3% sobre a rentabilidade do período pré-fusão. Além disso, o efeito é bastante homogêneo ao longo do tempo e as fusões que envolvem instituições de um mesmo mercado têm maior efeito sobre a rentabilidade.

Este trabalho também tratou de identificar os mecanismos que ligam as fusões à rentabilidade. Os resultados indicam que as fusões são seguidas pela redução dos custos operacionais (Ineficiências) e do número de empregados e pelo aumento da concentração de mercado (HHI), do ativo das instituições, da produtividade do trabalho, dos impostos sobre o lucro e da alavancagem. Por outro lado, se encontra que as fusões não têm efeito sobre o salário médio e sobre o risco das operações.